

# O impacto e a importância das PICs no Brasil e na enfermagem

Entenda as razões pelas quais essas práticas têm crescido no país e pelo mundo.

Por Leonardo Dias



**Gelza Matos Nunes**

Tem mestrado em Linguística pela Universidade de São Paulo (2000). Atuou como enfermeira clínica no Johns Hopkins Hospital em Baltimore na área de UTI; como professora de enfermagem na Johns Hopkins University, em Baltimore e na Howard University, em Washington. Em 2017 adentrou no programa de doutorado na Faculdade de Medicina da UFMG, onde realiza pesquisa nas áreas de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência e Práticas Complementares e Integrativas. Atualmente atua como Coordenadora das Práticas Complementares e Integrativas (PICs) de MG. Também atua no Conselho Fiscal do Consórcio Brasileiro de Saúde Integrativa.

As PICs (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde), são maneiras terapêuticas que têm como objetivo a prevenção de doenças, como depressão e hipertensão, e a recuperação da saúde. Buscam focar na evolução do vínculo terapêutico, na escuta acolhedora e aumentar a ligação do ser humano ao meio ambiente e à sociedade.

**Revista Nursing: Como funcionam as PICS?**

**Gelza Nunes:** As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde fazem parte de uma política nacional, que existe desde 2006, que regulamenta essas práticas dentro do SUS. Assim, é possível assegurar o monitoramento, checando onde elas estão sendo realizadas, qual o tipo de profissionais que estão realizando essas práticas. Logo, essas ações permitem que o paciente receba essas ações com maior segurança.

Algo que a literatura científica têm mostrado, é de que caso essas ações

“

O enfermeiro está em vantagem quando usa esses recursos, a possibilidade dele realizar a enfermagem de uma forma mais leve e adequada é maior.

”

não sejam realizadas no SUS, elas tendem a buscar as PICS em outro lugar, e em outro local ela pode encontrá-la de uma forma não segura. O SUS permite que os tratamentos sejam feitos de maneira segura, visando a maior proteção da saúde do paciente, a melhora da qualidade de vida dele, além de evitar mais problemas de saúde, e de gastos do sistema público.

Além disso, as PICS são complementares, elas não estão em concorrência com nenhuma outra prática de saúde, elas servem para complementar e fortalecer as práticas de saúde.

**Revista Nursing:** Essas práticas tendem a serem mais conhecidas e usadas pelas pessoas em geral?

**Gelza Nunes:** Não só no Brasil, como no mundo, a literatura científica mostra que há o aumento da procura das PICS, inclusive no Ministério da Saúde há um informe de 2018 que diz que a procura pelas PICS

“

As Práticas Integrativas buscam ver o indivíduo e não a doença. O profissional vai buscar olhar para o lado emocional, físico e social, ou seja, o indivíduo como um todo. As pessoas não querem mais serem vistas como máquinas.

”

umentou mais de 40%, sendo que em alguns casos chegou à crescer de 60 e até 80%. Isso só no SUS, no mundo a procura é exorbitante, só os EUA gastam mais de 30 milhões de dólares em PICS.

**Revista Nursing:** Quais as principais diferenças que um enfermeiro especializado nas PICS tem em relação aos enfermeiros convencionais?

**Gelza Nunes:** O enfermeiro que é especializado nas PICS têm basicamente mais recursos terapêuticos para lidar com seus pacientes do que um que não tem, e isso é uma vantagem absurda. Essas práticas são muito efetivas, porque podem diminuir a ansiedade, a necessidade de remédios para a dor, ou mudar o período para tomar o remédio. Os pacientes começam a ficar mais dispostos, algo que os enfermeiros convencionais sentem mais dificuldade. Então, uma única sessão da prática integrada já pode causar esse efeito, logo, o recurso que ele tem é muito maior.

**Revista Nursing:** Os terapeutas têm registro em algum órgão? Eles podem atuar de forma autônoma?

**Gelza Nunes:** Depende da aplicação, pois a política nacional estabelece 29 práticas, e para cada uma ela define quais profissionais de saúde que podem exercer aquela função, então ele pode realizar aquelas práticas de maneira autônoma, porém, o profissional precisa ter a combinação entre a política nacional, que descreve qual prática que ele pode realizar, além da aprovação do seu Conselho.

Entretanto, ele é autônomo no sentido de que não precisa de prescrição médica ou de algum protocolo para realizar o atendimento em determinado paciente, desde que ele esteja atendendo os requisitos do Cofen/Coren no caso do enfermeiro. Além disso, é necessário que toda a equipe que trata desse paciente saiba dos procedimentos que estão sendo realizados.

**Revista Nursing:** Como a pandemia afetou as PICS?

**Gelza Nunes:** Afetou em dois sentidos. O primeiro, é que a maior parte das práticas são presenciais, como acupuntura, yoga, e danças, além delas serem coletivas, então com a pandemia, foi preciso ter um ajuste dessas ações para serem executadas de forma virtual. Algumas atividades conseguiram ser ajustadas, outras não. Além de que algumas Unidades Básicas que faziam as práticas tiveram que parar pois não tinham os recursos tecnológicos para fazer as ações à distância.

Em segundo, foi que a busca das práticas foi bem maior. O isolamento levou o indivíduo a uma condição psicológica totalmente nova e diferente, então as pessoas foram atrás de alternativas como um recurso maior para a sua saúde. Elas ficaram muito online, então elas observaram muitos recursos terapêuticos e começaram a ver um mundo do qual eles não conheciam. 🐦

“

A maior classe profissional que pesquisa e realiza as Práticas Integrativas e Complementares no Brasil é a enfermagem

”